

COMENTÁRIO A “LA ACTUALIDAD DEL *ESSE* EM LA METAFÍSICA TOMISTA: PERSPECTIVAS CRÍTICAS”

*Antonio Janunzi Neto*¹

Referência do artigo comentado: SERRA PÉREZ, Manuel Alejandro. La actualidad del *esse* em la metafísica tomista: perspectivas críticas. **Trans/form/ação**: revista de Filosofia da Unesp, v. 45, n. 3, p. 129-152, 2022.

O artigo de Serra Pérez (2022) trata do histórico e profícuo debate, dentro da escola tomista e dos intérpretes da obra de Tomás de Aquino, sobre o conceito de *esse*, na Metafísica do Aquinate. Pode-se dizer que o texto é composto de duas distintas partes, ao abordar o *esse* no *Corpus Thomisticum*, a saber, a) a origem do problema e seu desenrolar, entre os autores na história do tomismo e b) algumas considerações críticas e hermenêuticas sobre o *esse* em Tomás, juntamente com a questão sobre a que tradição interpretativa o autor se filia para sustentar sua ótica em relação à função metafísica do *esse*, no Doutor Angélico.

Em um primeiro momento, Serra Pérez (2022) apresenta a origem do debate metafísico, situando a gênese do problema da atualidade do *esse*, logo após a morte do Aquinate. Assim, Henrique de Gand e Egídio Romano, já no século XIII, interpretaram o conceito de *esse* em Tomás, com significativa alteração, ao considerarem a composição ontológica dos indivíduos sob a

¹ Professor Assistente na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia – Brasil.  <https://orcid.org/0000-0002-6141-4528>. E-mail: anttonyus@yahoo.com.br.

<https://doi.org/10.1590/0101-3173.2022.v45n3.p153>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

fórmula de *esse essentiae* e *esse existentiae*, o que é reconhecido, por certa parte da tradição de intérpretes tomistas, como o princípio de degeneração do *esse* em favor do formalismo da metafísica de Aristóteles. Cardeal Caetano (XV-XVI), um dos grandes expoentes da clássica escola tomista, é continuador dessa descaracterização da doutrina do *esse*, em Tomás, ao propor a redução do *esse* em um *esse actualis existentiae*.

Por fim, ainda nesse contexto descritivo sobre a história do conceito de *esse* e suas variações, ao longo do tomismo, o autor assinala que também no século XX se pode encontrar um conjunto de comentadores que ainda sustentam uma espécie de formalismo sobre o *esse*, nos escritos de Tomás. Assim, as exegeses de Étienne Gilson e Cornélio Fabro, por exemplo, procuram exatamente evidenciar essa tendência e reconduzir a doutrina do ser, em Tomás, ao seu adequado lugar metafísico, não mais reduzindo o *esse* a *existentiae*, mas o considerando, de fato, como *esse ut actu* – o que seria a original contribuição de Tomás de Aquino para a história da filosofia e o âmago de sua metafísica.

A segunda parte do artigo explicita, de maneira crítica e sob uma perspectiva hermenêutica, as principais linhas interpretativas de compreensão da metafísica do *esse*, em Tomás de Aquino. Dessa forma, o autor descreve três posições possíveis na leitura da teoria do ser, no Aquinate: a) uma que identifica *esse* com a existência atual das essências, no mundo; b) a posição de Étienne Gilson, a qual critica a citada identificação, reconhecendo o valor ontológico do *esse* sobre a *existentiae*, todavia, ao menos terminologicamente, aproximando as duas expressões – o que pode significar uma potencial redução da novidade de Tomás de Aquino na defesa do *esse ut actu*; c) por fim, na terceira linha, destacam-se os trabalhos de Cornélio Fabro, ao evidenciar que a história do tomismo é perpassada por uma *corruptio notionum* em relação à originalidade do *esse*, no Aquinate.

Serra Pérez aponta que o problema do *esse*, na metafísica de Tomás, não é somente quanto às deturpações que o conceito sofreu, ao longo da história, mas também há uma nítida contribuição, ao menos materialmente, do próprio *Corpus Thomisticum* para a diversidade de interpretações, pois o Doutor Angélico, ao falar sobre o *esse*, em várias de suas obras, parece às vezes aproximá-lo do substancialismo aristotélico (o caso do opúsculo *De Ente*) e, em alguns outros momentos, apresenta o *esse* de maneira completamente distinta do formalismo da metafísica do Estagirita, expressando-o como perfeição

última e fundante das essências e indivíduos (como em *Summa contra Gentiles* ou no *De Potentia*, por exemplo).

Entretanto, como destacado pelo autor, há um conjunto proeminente de intérpretes, no século XX (Fabro, Montagnes, Torrel e outros), nos quais se tem o entendimento comum de que a noção de *esse* é resultado de um processo de evolução progressiva da compreensão do Aquinate, logo, somente em textos de maturidade se encontra Tomás com a sólida perspectiva do *esse ut actu*. O próprio Gilson também considera que a originalidade metafísica do Aquinate não pode ser localizada, quando o autor medieval está meramente expondo Aristóteles ou outro filósofo, já que seu modo de escrita utiliza a linguagem dos autores que expõe. Com isso, só poderia se encontrar a sua distinta doutrina sobre o ser, em obras de maturidade, como é o caso da *Summa contra Gentiles*.

Ao que parece, o ponto central do artigo de Serra Pérez (2022) é localizado quando o autor se pergunta sobre a atualidade do *esse* e sua relação com a existência real das essências. Nesse sentido, julga-se que, dada a temática de metafísica tomista, não poderia ser diferente do exposto, pois o *esse*, em Tomás, tem exatamente essa questão como possível aplicação teórica. E aqui, Serra Pérez expõe o eixo de sua tese ou com que corrente exegética tem identificação. Para esse fim, o autor afirma que a identificação entre *esse* e existência impede a novidade da atualidade do *esse* e que, portanto, tem total concordância com a crítica feita por Cornélio Fabro a essa perspectiva formalista. Ainda em acordo com a interpretação fabriana, Serra Pérez (2022) enfatiza os estudos de Fabro sobre a teoria da participação e como o citado tomista põe em evidência a anterioridade e a perfectibilidade do *esse* sobre a existência, já que o primeiro é *per se* perfeição e, por isso, causa da perfeição relativa da segunda, o chamado “valor causal” do *esse* sobre a existência.

Por fim, reconhece-se que o artigo de Serra Pérez (2022) possui expressiva contribuição para o debate filosófico e acadêmico acerca da questão do *esse*, ao logo da história do tomismo e também na exegese da própria obra de Tomás de Aquino. Destaca-se ainda que o autor trabalha com uma extensa e técnica bibliografia sobre o tema, revelando, de modo satisfatório, o domínio dos autores e suas teorias interpretativas.

REFERÊNCIA

SERRA PÉREZ, Manuel Alejandro. La actualidad del esse em la metafísica tomista: perspectivas críticas. **Trans/form/ação**: revista de Filosofia da Unesp, v. 46, n. 3, p. 129-152, 2022.

Recebido: 04/05/2022

Accito: 13/05/2022